

# Projeto debate os Direitos Humanos e o ECA

O Multiplicação propicia um espaço de diálogo e reflexão para desmitificar valores equivocados em torno do tema

RAQUEL PIMENTEL\*

Desconstruir significações distorcidas sobre o que são os Direitos Humanos e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Esta é a proposta do Multiplicação, projeto de extensão desenvolvido pelo curso de Serviço Social da UEL.

O projeto existe desde 2015 e, por meio de oficinas realizadas pelos estudantes, cria um espaço de diálogo e reflexão sobre temas como a redução da maioridade penal, racismo, homofobia, cotas sócio-raciais e violência de gênero. O público varia entre adolescentes de escolas públicas, grupos assistidos por programas sociais, centros de socioeducação e outras instituições.

Oficinas são realizadas e incluem atividades com músicas, desenhos, dinâmicas ou filmes, a abertura de um espaço de compartilhamento com o objetivo de resgatar aspectos sociais e históricos dos Direitos Humanos e do ECA, entendendo-os como conquistas históricas e enfatizando sua importância. Ao problematizar questões trazidas pelos próprios participantes, as intervenções objetivam ainda o esclarecimento de dúvidas e a desmitificação de valores equivocados que se voltam contra a efetivação destes direitos. “A gente busca acabar com a ideia de que os Direitos Humanos são “só pra bandido”. A proposta é ouvir as concepções que pessoas têm e trabalhar em cima disso, esclarecendo algumas coisas, aumentando o conhecimento e tratando da importância dos movimentos sociais e da organização”, explica a professora Andrea Pires Rocha, coordenadora do projeto.

O Multiplicação surgiu como segmento do Aproximação, um projeto de extensão com abordagens diferentes mas de mesma temática. A iniciativa decorre de demandas percebidas no desenvolvimento da pesquisa “Violência que atinge o cotidiano de escolas das periferias de Londrina”, realizada pelo curso de Serviço Social entre os anos de 2009 e 2010. O estudo fez o levantamento dos tipos de violências materializados no cotidiano escolar da cidade e, deste contexto, o projeto nasceu como forma de uma intervenção visando a difusão de conhecimentos sobre os Direitos Humanos e os direitos voltados ao segmento infanto-juvenil.



Com o objetivo de expandir o debate em torno destas temáticas para além dos muros da Universidade, o Multiplicação propõe o diálogo em uma linguagem próxima e inteligível a todos. As rodas de conversa oferecem a reflexão em uma perspectiva social, crítica e plural sobre os Direitos Humanos e o Estatuto da Criança e do Adolescente e buscam explicar como, mesmo inalienáveis, algumas pessoas têm seus direitos usurpados. “A gente tenta expor porque, mesmo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, há muita dificuldade em efetivá-los”, conta Andrea.

O projeto busca incentivar os participantes a se tornarem multiplicadores em ações cotidianas, daí decorre o nome Multiplicação. Participam hoje 13 alunos dos cursos de Serviço Social, Psicologia, Direito e Artes. Para a realização das oficinas, os colaboradores se dividem em grupos para planejar e discutir abordagens de acordo com o público-alvo.

A iniciativa tem gerado impacto não só na comunidade, mas também na vida dos estudantes. Esther Mariane Nascimento é aluna de Serviço Social e participa do Multiplicação desde o início, em 2015. A estudante conta que o projeto tem colaborado para o seu de-

envolvimento em aspectos pessoais e acadêmicos. “Hoje sei muito mais sobre a história dos Direitos Humanos e pude desconstruir pensamentos conservadores que tinha quando entrei no curso. O Multiplicação me ensinou também a lidar com os diferentes públicos, nas áreas do planejamento e dinamismo”, afirma.

**Cine Multiplica** - Além das oficinas, o projeto promove um “cine-debates” no Campus Universitário. As sessões acontecem sempre às quintas-feiras, uma vez por mês, no Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA). Os filmes apresentam temáticas polêmicas que promovem o debate e atraem estudantes, servidores, bem como a comunidade externa. Além do filme, o Cine Multiplica traz alguma autoridade para comentar sobre o tema em debate.

O cine já exibiu neste ano *Corpo Delito* (2016), documentário que narra a história de um homem preso que vive a transição entre o regime fechado e o semiaberto, seguido da roda de conversa: “Estado Penal x Direitos Humanos: situando as audiências de custódia”. Outra sessão exibiu “Do Outro Lado do Atlântico” (2015), filme que retrata a ponte entre Brasil e África por meio das

Oficinas são realizadas e incluem atividades com músicas, desenhos, dinâmicas ou filmes, a abertura de um espaço de compartilhamento com o objetivo de resgatar aspectos sociais e históricos dos Direitos Humanos e do ECA.

histórias de vida de estudantes. Estiveram presentes para a roda de conversa o professor José Francisco dos Santos, da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), pesquisador sobre relações Brasil-Angola, a professora Luci Ribeiro, do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da UEL, além de estudantes da UEL naturais de países africanos.

**Capacitação** - O Multiplicação apresenta ainda uma novidade: a oferta de um programa de capacitação. O curso “Educação, Direitos Humanos e ECA” é gratuito, com encontros semanais e garante certificado. Serão ofertadas 40 vagas, direcionadas a professores de escolas públicas, educadores de movimentos sociais, representantes de ONG’s, centros de socioeducação e outras organizações.

O curso apresenta uma carga de 56 horas, divididas entre aulas teóricas, atividades práticas e seminários avaliativos, com as apresentações dos resultados obtidos durante as atividades. O edital será divulgado em breve com a data e termos para as inscrições, que começam em julho. Mais informações podem ser obtidas no telefone (43) 3371-4614 e na página do projeto no Facebook, pelo endereço [www.facebook.com/multiplica.UEL](http://www.facebook.com/multiplica.UEL).

\*Estagiária de Jornalismo na COM